

CONTA-FIOS



Boletim da Célula do PCP da INCM, SA

NOVEMBRO DE 2016

AE INCM

A célula do PCP na INCM vem por este meio saudar e elucidar todos os trabalhadores da INCM, acerca da actual situação da empresa. Após a 5ª ronda de negociações em torno do Acordo de Empresa, temos já uma certeza garantida:

A pretensão deste Conselho de Administração de restringir ao máximo os direitos dos trabalhadores querendo ir bem mais além que o próprio Código de Trabalho, já de si bem nefasto para os trabalhadores no clausulado em discussão.

O que está em causa na proposta do Conselho de Administração é um evidente retrocesso social na vida dos que laboram na INCM. Isso é por de mais evidente e perfeitamente constatável na proposta de banco de horas; adaptabilidade dos horários e ainda na organização do tempo de trabalho; disponibilidade; carreiras, etc. Se conseguissem implementar o Banco de Horas e a Adaptabilidade dos Horários, os Trabalhadores bem poderiam dizer adeus ao trabalho em regime de turnos e ao seu respectivo subsídio.

A proposta em torno das carreiras é algo de vergonhoso. Para este Conselho de Administração é tudo operacional. É tudo pau para toda a obra, não interessando por isso quaisquer profissões ou categorias. Já para não falar da proposta de avaliação de desempenho que é castradora de qualquer valorização profissional dos trabalhadores.

Não se deixem iludir! É perfeitamente óbvio que o que a Administração da INCM pretende é transformar os seus trabalhadores em dóceis escravos do trabalho, prejudicando-lhes e muito as suas vidas pessoais e familiares e rentabilizando assim ainda mais os lucros da empresa à custa da exploração dos que laboram na INCM e que contribuem para que seja considerada uma empresa de prestígio.

Este Conselho de Administração apregoa que foi legitimado pelo anterior governo PSD/CDS no objectivo de rever o Acordo de Empresa da INCM. Falam em legitimidade? Mas qual legitimidade? Esqueceram-se que houve eleições e que o governo mudou? Passou mais de um ano e este CA ainda acha que depende de um governo PSD/CDS?

Os trabalhadores têm que estar mais que nunca ainda mais atentos e unidos na defesa dos seus direitos e não deixar que os metam em causa; com isso dizemos para os trabalhadores demonstrarem o seu descontentamento e fazerem ouvir a sua voz, a sua força e união.

XX CONGRESSO

 **PCP** COM OS TRABALHADORES E O POVO
DEMOCRACIA E SOCIALISMO

ALMADA 2.3.4 DEZEMBRO 2016 

Com o XX Congresso do PCP marcado para os dias 2, 3 e 4 de Dezembro, o trabalho preparatório progride com determinação e confiança. Serão 3 dias que culminarão um amplo e alargado processo de discussão em torno do projecto de teses/resolução política.

O modo como os comunistas portugueses preparam o seu Congresso, com este formidável envolvimento do grande colectivo partidário mostra, pelo contrário, a afirmação de um PCP que vai sair do XX Congresso mais forte, com maior prestígio e influência política e social, mais unido, mais determinado e confiante no futuro.

O PCP, honrando os seus compromissos com os trabalhadores, o povo e o País, intervém nesta nova fase da vida política nacional e na discussão em torno do Orçamento de Estado, para que se vá mais longe em medidas que se traduzam na reposição de rendimentos e direitos. Entre outros aspectos e propostas, batendo-se pelo aumento de dez euros de todas as pensões, incluindo das mais baixas; pelo fim das restrições aos direitos e remunerações dos trabalhadores da administração pública; pelo aumento dos salários; pelo aumento do subsídio de refeição e a redução de contribuições para a ADSE, ADM e SAD; pela efectivação da contratação colectiva no sector público empresarial com o correspondente desbloqueio das matérias remuneratórias e de carreiras; pelo fim das limitações à contratação de trabalhadores na Administração Pública; pelo combate à precariedade; pela revisão do regime contributivo dos trabalhadores a recibos verdes, visando a eliminação das falsas situações.

Independentemente da versão final que o Orçamento do Estado para 2017 venha a apresentar, torna-se agora mais visível o estreitamento do caminho imposto pela submissão aos grupos monopolistas, à União Europeia e ao euro. E impõe-se com mais força e urgência a necessidade de uma ruptura com a política de direita que abra caminho a uma política alternativa patriótica e de esquerda. Uma política liberta das chantagens e da submissão às imposições da União Europeia e do euro e dos interesses do capital monopolista.

A luta de massas, a par da determinante intervenção do PCP, será sempre o factor decisivo quer para levar mais longe a defesa, reposição e conquista de direitos, quer para assegurar a ruptura e alternativa necessária.

JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP, preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE: _____

www.lisboa.pcp.pt
e-mail: dorlpcp@dorl.pcp.pt

Recorte e envie para;
Partido Comunista Português
Av. Liberdade 170-1250-246 Lisboa